

A Editoria da Revista Transportes para 2005/2006 tem a satisfação de apresentar à comunidade científico-acadêmica do setor no Brasil o primeiro número do volume XIV, correspondente ao segundo ano do biênio. É bem verdade que o lançamento deste número ocorre com considerável atraso, pelo que cumpre vir de público neste editorial para registrar um solene pedido de desculpas; em especial, aos autores que contribuem com os seis artigos aqui enfeixados. Sabe-se que a publicação do esforço intelectual é, para o acadêmico, a concretização de sua labuta de pesquisador. Sabe-se também que a publicação em um periódico com o reconhecimento da Transportes significa, para o pesquisador, um momento de êxito no plano nacional, uma vez que a esse fato subjaz uma avaliação positiva de seus pares brasileiros para o trabalho de investigação científica. Assim sendo, a editoria – ao mesmo tempo em que reitera as sinceras desculpas já anunciadas – se confraterniza com os 21 colaboradores deste número e com os quinze revisores *ad hoc* que emprestaram seus tempos e talentos para o julgamento dos artigos submetidos.

Neste número inaugural do volume XIV, a Revista Transportes mantém a sua tradição de publicar seis artigos de significativo mérito científico. Em conjunto, os artigos aqui apresentados trazem um painel rico e diversificado, contemplando o escopo amplo de atuação da Universidade brasileira com respeito ao setor. Notar-se-á, da leitura dos artigos, uma definição de que todos compartilham: o esforço acadêmico posto ao serviço de um contínuo aprimoramento das análises e metodologias, das políticas e das técnicas, das práticas gerenciais e tecnológicas que o setor transportes vem utilizando no Brasil.

No primeiro artigo deste número, Gutiérrez nos brinda com uma reflexão importante acerca do desenvolvimento de sua tese de doutorado, a qual debruçou-se sobre o relacionamento entre regulamentação e reconversão empresarial no transporte público na Região Metropolitana de Buenos Aires. O artigo tem dois elementos interessantes para o leitor: por um lado, abre para o público um processo de elaboração científica, discutindo o âmago das decisões metodológicas e conceituais em um caso concreto; por outro, mostra como as reformas regulatórias aplicadas ao caso estudado nos anos 1990 fomentaram e alimentaram as tendências clássicas de concentração econômica que

parecem perpassar todos os mercados de transporte, conforme acentuam a experiência e a literatura internacional relevante.

Em seguida, no segundo artigo deste número, Santana e colaboradores enfocam o problema da grande movimentação em terminais aeroportuários de São Paulo, mostrando como o uso de *softwares* de simulação pode apoiar decisões de investimento (terceira faixa em Congonhas) e operação (remoção de aeronaves de um para outro aeroporto) que redundem em reduções de congestionamento infra-estrutural e de atrasos de vôos. Com isso, puderam alcançar proposições consistentes de gerenciamento de procedimentos de chegada e partida de vôos, com a consequência positiva de redução de custo operacional e de aumento de capacidade do sistema aeroportuário analisado.

No terceiro artigo, Silva e outros apresentam e comparam quatro metodologias distintas para analisar o Problema da Programação de Tripulações, visando verificar seu desempenho relativo em face de problemas reais de programação de veículos. O artigo enfoca uma primeira etapa de pesquisa, uma vez que considera apenas métodos exatos. Os resultados demonstram a qualidade desses métodos, mas os autores apontam para uma linha de continuidade de trabalho em que os métodos exatos seriam comparados com soluções metaheurísticas. Mais uma vez, reafirma-se a tendência da pesquisa brasileira em transportes de buscar avanços metodológicos e técnicos no que concerne a aplicações a casos reais, busca cujo êxito promete o aperfeiçoamento de processos gerenciais no transporte público, especialmente em áreas urbanas, com significativos aportes em termos de redução de custos e de aumento da eficiência da produção de mobilidade urbana coletiva.

Partindo para o campo do transporte rodoviário, Araújo e Setti – no quarto artigo deste número – examinam detidamente a operação de cinco praças de pedágio do estado de São Paulo, com vistas ao fornecimento de subsídios para o projeto dessas infra-estruturas, de cujo bom desempenho depende em boa parte a satisfação do usuário de rodovias com pedágio. Os autores estabeleceram parâmetros e procedimentos para a avaliação de níveis de serviço das praças, a partir do estudo detalhado de aspectos operacionais, entre os quais se incluiu o uso de tecnologia AVI de cobrança eletrônica de tarifas. Os resultados apontam possibili-

dades concretas de melhoramento operacional que podem ser efetivadas por meio de elaboração de projetos mais preocupada em internalizar as evidências empíricas e pelo uso de automação na cobrança de pedágio.

Da operação de rodovias para os aspectos tecnológicos de sua construção, Balbo apresenta análises de fadiga, fratura e de tenacidade para analisar a capacidade resistiva de britas graduadas tratadas com cimento (BGTC) em face de sua submissão a esforços repetitivos de tráfego. Neste quinto artigo, o autor mostra que os dados experimentais confirmam a tendência de que pavimentos semi-rígidos venham a apresentar, após alguns anos de serviço, processos intensos de fissuração. Portanto, conclui que vias de tráfego pesado devem ser projetadas para o emprego de bases com misturas de elevada rigidez, evitando desperdícios de recursos públicos em manutenção corretiva sistemática.

Finalmente, no artigo que fecha este número da Transportes, Aragão e outros se detêm na análise dos motivadores e dos resultados de alguns casos selecionados de financiamento de infra-estruturas de transporte urbano de massa por meio de parcerias público-privadas. O exame de casos de países em desenvolvimento e desenvolvidos dá lugar à constatação, prevista na síntese teórica e conceitual exposta na introdução, de que diferentes pesos relativos dos fatores ou argumentos políticos e econômicos se traduzem em resultados distintos em termos do sucesso dos empreendimentos. Os autores concluem reafirmando a necessidade de que projetos de investimento em transporte de massa com a presença de capital privado sejam profundamente avaliados e vinculados a objetivos de política pública voltados à melhoria da qualidade de vida e da dinâmica econômica e social das cidades.

Para concluir, fica a certeza de que a comunidade científica em transportes no Brasil permanece atenta às necessidades de desenvolvimento do setor, em toda sua abrangência e complexidade.